

GUIA GRATUITO

COMO GANHAR DINHEIRO COM RESINA

feito por
Tok Art



GUIA GRATUITO

Como ganhar dinheiro com resina

O que você precisa saber antes de começar — por quem fabrica e vende há quase 9 anos.

Oi! Que bom ter você aqui. 🌊

Antes de qualquer técnica, deixa a gente se apresentar: somos a Tok Art, uma oficina de Campo Bom, no Rio Grande do Sul. Há quase 9 anos a resina é o nosso sustento — Expointer, feira todo domingo, encomendas o ano inteiro. E tem uma coisa que a gente faz questão de dizer logo de cara: nós também começamos do zero. Sem saber a proporção, perdendo peça, errando preço. Tudo que está neste guia é o que a gente queria ter lido lá no início.

Este material é direto e prático. Em meia hora de leitura, você vai saber: por que esse mercado é uma oportunidade real, o que precisa pra começar (e quanto custa), os erros que fazem a maioria desistir, como calcular o preço de uma peça — com exemplo de verdade — e como conseguir as primeiras vendas. Vamos?

01 · POR QUE A RESINA É UMA OPORTUNIDADE REAL

Peça de resina não compete com produto de fábrica — e é exatamente por isso que ela vale mais. Quem compra uma tábua com efeito mar não está comprando "uma tábua": está comprando uma peça única, feita à mão, com história. Isso muda completamente o preço que as pessoas aceitam pagar.

Pra você ter noção, estas são faixas comuns praticadas no mercado brasileiro (variam por região, tamanho e acabamento):

- **Tábuas e petisceiras:** R$ 80 a R$ 200.
- **Bandejas com efeito mar:** R$ 150 a R$ 300.
- **Mesas laterais:** R$ 400 a R$ 900.
- **River tables (mesas de rio):** R$ 1.500 a R$ 5.000 ou mais.

E o melhor: você começa em casa, com pouco espaço, no seu ritmo. Uma bancada nivelada num canto ventilado já é uma oficina. Dá pra crescer vendendo peças pequenas de giro rápido e, com o tempo, chegar nos móveis — onde mora a margem maior.

> *— A nossa primeira 'oficina' era um cantinho. O que faz a peça valer não é o tamanho do espaço — é o acabamento.*

02 · O QUE VOCÊ PRECISA PRA COMEÇAR (E QUANTO CUSTA)

A lista de verdade é menor do que parece. O essencial, item por item, e por que cada um importa:

- **Resina epóxi + endurecedor:** a matéria-prima. São dois componentes que reagem quimicamente — a mágica (e os erros) acontecem na mistura.
- **Balança de precisão:** inegociável. A proporção certa se mede em gramas, nunca no olho.
- **Copos de medida e palitos/espátulas:** um copo limpo por mistura. Resíduo de mistura velha estraga a nova.
- **Maçarico culinário ou soprador:** é ele que estoura as bolhas logo após a aplicação.
- **Lixas do grão 120 ao 2000+:** o acabamento profissional é uma escada de lixas — pulou degrau, aparece na peça.
- **Pigmentos:** líquidos para cor sólida, pó de mica para efeito perolado/metálico (é ele que dá vida ao efeito mar).
- **EPI — luvas nitrílicas, óculos e respirador:** não é opcional. A gente fala disso já já, com a seriedade que merece.
- **Madeira:** tábuas, discos e peças com borda natural (live edge). Madeira seca e estável — umidade é inimiga da resina.

Quanto custa começar? Um kit básico honesto — resina, pigmentos, balança, EPI e uma madeira pequena — costuma ficar entre R$ 250 e R$ 450, dependendo da região e do tamanho da primeira peça. Uma única tábua vendida já paga boa parte disso.

> *— Dica de quem fornece material há anos: não compre resina 'misteriosa' sem procedência só porque é barata. Resina que amarela ou não cura custa mais caro que qualquer economia.*

03 · SEGURANÇA PRIMEIRO (LEIA MESMO)

A resina epóxi é segura quando respeitada — e traiçoeira quando ignorada. Quatro regras que a gente segue na oficina todos os dias:

- Luvas nitrílicas sempre. O contato repetido com resina líquida pode causar alergia de pele que não volta atrás.
- Ambiente ventilado + respirador. Os vapores não são brincadeira, principalmente em espaço fechado.
- Óculos de proteção ao misturar, aplicar e principalmente ao lixar.
- Longe de crianças, animais e alimentos — resina líquida não é lugar de curiosidade.

> **REGRA DA OFICINA**
> Se for pra escolher onde economizar, nunca seja no EPI. Peça se refaz; saúde não.

04 · O CAMINHO DO ZERO À VENDA, EM 5 ETAPAS

Todo mundo que vive de resina passou por estas cinco etapas, nesta ordem. Entenda o que acontece em cada uma — e o erro clássico de cada fase:

Etapa 1 — Fundamentos. Conhecer o material, as ferramentas e a segurança. Parece básico, e é: é o básico bem feito que evita perder resina cara lá na frente. Erro clássico: pular direto pro YouTube e 'ir fazendo'.

Etapa 2 — Preparação e mistura. Madeira seca, limpa e lixada; bancada nivelada no nível de bolha; ambiente sem poeira. E a mistura na proporção exata do fabricante, mexida com calma, raspando fundo e laterais. Aqui se decidem 90% do resultado. Erro clássico: proporção no olho.

Etapa 3 — Aplicação e efeitos. Selar primeiro com camada fina, represar as bordas, respeitar a espessura máxima por camada (camada grossa esquenta demais e pode arruinar tudo). É aqui que nascem as cores, o translúcido, o metálico — e o efeito mar, com suas ondas e espuma. Erro clássico: pressa entre camadas.

Etapa 4 — Acabamento profissional. A escada de lixas (120 → 220 → 400 → 600 → 1000 → 2000+), o polimento e o brilho. É o acabamento que separa a peça de R$ 50 da peça de R$ 250 — literalmente. Erro clássico: pular grãos de lixa.

Etapa 5 — Precificação e venda. Calcular custo de verdade (material + seu tempo), definir margem, fotografar bem e conseguir os primeiros clientes. É a etapa que quase nenhum curso ensina — e onde quase todo mundo trava.

> **O PONTO QUE QUASE NINGUÉM TE CONTA**
>
> Saber fazer não basta. A maioria aprende a técnica, faz peças bonitas — e desiste porque não sabe precificar nem vender. O dinheiro da resina mora na etapa 5. Por isso este guia dedica as próximas duas seções inteiras a ela.

05 · OS 5 ERROS QUE CUSTAM CARO (E COMO EVITAR CADA UM)

1. Proporção no olho. A resina não cura, fica pegajosa, e a peça inteira vai pro lixo — junto com o material. Como evitar: balança de precisão e a proporção exata do fabricante, sempre por peso.

2. Mistura malfeita ou rápida demais. Mexer pouco deixa partes sem curar; mexer rápido enche a resina de bolhas. Como evitar: misture devagar, pelo tempo indicado, raspando fundo e laterais, e deixe descansar alguns minutos antes de aplicar.

3. Ambiente com poeira ou bancada torta. Poeira gruda na resina fresca; bancada desnivelada acumula resina de um lado. Como evitar: nível de bolha na bancada, ambiente fechado na cura e a peça coberta (uma caixa limpa por cima resolve).

4. Camada grossa demais. A cura esquenta (reação exotérmica) — camada grossa demais superaquece, amarela, racha ou 'ferve'. Como evitar: respeitar a espessura máxima por camada do fabricante e trabalhar em camadas sucessivas nas peças fundas.

5. Cobrar só o material. O erro financeiro nº 1: 'gastei R$ 60, vou vender por R$ 80'. As suas horas valem dinheiro — sem contá-las, você trabalha de graça e ainda acha que está lucrando. Como evitar: o cálculo da próxima seção.

> *— A gente já perdeu peça grande por pressa entre camadas. Dói. Anota: na resina, a pressa é o material mais caro que existe.*

06 · QUANTO COBRAR: O CÁLCULO QUE FUNCIONA

Existe um jeito simples e justo de chegar ao preço de qualquer peça. São três passos:

Passo 1 — Custo de material: some tudo que foi usado na peça: resina (proporcional ao que saiu do pote), madeira, pigmentos, embalagem.

Passo 2 — Custo do seu trabalho: horas gastas × o valor da sua hora. Começando, use R$ 20–30/hora como referência — o importante é NUNCA valer zero.

Passo 3 — Some 10% de custos indiretos (energia, desgaste de lixa e ferramenta) e multiplique o total por 2. Esse é o preço de venda com margem saudável.

> **EXEMPLO REAL: UMA TÁBUA COM EFEITO MAR**
>
> Material: resina R$ 32 + madeira R$ 35 + pigmentos R$ 10 + embalagem R$ 8 = R$ 85
>
> Trabalho: 3 horas × R$ 25 = R$ 75
>
> Indiretos: (85 + 75) × 10% = R$ 16 → Custo total: R$ 176
>
> **Preço de venda: R$ 176 × 2 = R$ 352 — e seu lucro real na peça é de R$ 176.**

Se vender por marketplace ou link de pagamento, acrescente a taxa da plataforma no preço final. E revise seus preços toda vez que o material subir — o preço acompanha o custo, sempre.

> *— Peça artesanal com acabamento profissional não briga com preço de loja. Quem tenta ser 'o mais barato' compete no jogo errado — o nosso jogo é ser único.*

07 · SUAS PRIMEIRAS VENDAS: POR ONDE COMEÇAR

1. Comece pela sua rede. Família, amigos, colegas de trabalho, grupo da igreja, do condomínio. As primeiras 5 vendas de quase todo artesão vêm de gente que ele conhece — e cada peça entregue vira propaganda na casa de alguém.

2. Fotografe como profissional (sem ser um). Luz natural de manhã ou fim de tarde, fundo limpo (uma parede clara, uma mesa de madeira), 3 a 5 ângulos e um detalhe de perto mostrando o efeito. A foto vende antes de você falar qualquer coisa.

3. Mostre o processo, não só o resultado. Stories despejando a resina, o antes-e-depois da madeira, o lixamento. As pessoas amam ver a peça nascendo — é o conteúdo que mais gera pedido no Instagram.

4. Comece com peças de giro rápido. Tábuas, petisceiras e bandejas usam pouco material, ficam prontas rápido e cabem no bolso de presente (R$ 80–300). É com elas que vêm as primeiras vendas — as mesas grandes vêm depois, com a confiança.

5. Aceite encomendas personalizadas. "Faz uma com o nome dela?" é a porta de entrada perfeita: venda garantida antes de gastar material, e cliente emocionalmente envolvido.

6. Peça indicação, sempre. Entregou uma peça, o cliente elogiou? "Se conhecer alguém que gostaria de uma, me indica?" — simples assim. Artesanato cresce por boca a boca.

08 · SEU PLANO PARA OS PRÓXIMOS 7 DIAS

- ☐ Separe um canto ventilado e nivele a bancada (nível de bolha).
- ☐ Monte seu kit básico: resina de procedência, balança, EPI, lixas e uma madeira pequena.
- ☐ Assista às 3 aulas gratuitas do curso — você já tem acesso a elas.
- ☐ Faça sua primeira peça pequena (tábua ou bandeja), sem pressa, seguindo as etapas.
- ☐ Calcule o preço dela com a fórmula da seção 06 — mesmo que ainda não vá vender.
- ☐ Fotografe com luz natural e mostre pra 5 pessoas da sua rede.

O PRÓXIMO PASSO

Do zero à sua primeira peça pronta pra vender.

Este guia te deu o mapa e os primeiros passos. O curso Do Zero à Venda com Resina te leva pelo caminho inteiro, com a gente do seu lado: 21 aulas curtas em 5 módulos — do preparo da madeira ao efeito mar, do acabamento profissional à precificação e venda — com apostila, planilha de precificação pronta, certificado e grupo de alunos. E as 3 primeiras aulas já são suas.

vendacomresina.epxos.com.br

feito por Tok Art · Campo Bom/RS · na natureza, nada se perde — tudo se transforma 🌊